

Sete Dias

Cachoeira. Era o escudero da vida no sertão por legumes e legumes de lavouras na Ilha e Minas. Pela estrada aberta pela estrada a trás do oiro do subsoil, das montanhas resplandecentes de esmeraldas ou que la subjugaram o genio para haver sobre a carne humana a moeda do captivo, cruzavam as tropas sem cessar, carregadas de manimento para abastecer-a e a capital e o reencontro, e levando de retorno, pela troça, paixões, especulações, louças de Macau, o conforto e o luxo.

Então Cachoeira crescia, estendendo-se das margens do grande rio pelo vale a fóra, galgando as collinas.

Os velejadores, sobre estes, espécie de abrakhans dos povoados do solo, tinham sido substituídos pela alvenaria dos grandes edifícios.

Os sobrados de apetitos solentos, indicavam que a humana seloção dos mais felizes e as atividades bem equilibradas, sustentavam a burguesia, a hierarquia do dinheiro e os prelados do mundo.

Quando cangorou no Ypiranga a palavra devorada da Independência, Cachoeira corría a raias com a metrópole, talvez mais timidamente como entreposto comercial, como o centro de irradiação dos produtos lavrados por cerca de 300 leguas nas terras interiores.

Com vida própria, também, dos engenhos de assucar suas imediações, produzindo para o consumo interno e para a exportação, era das vilas do país uma das mais prosperas e adiantadas.

Sob a dominação estrangeira, sob o guante de ferro de Mafra, foi o refúgio sagrado, onde se acolheram todos os cossacos pela brutalidade da força imperialista e da escravidão colonial, todos os sedentos e famelicos da fome.

Fortaleza, castelo roqueiro, dentro das suas ameias, se organizou o exército libertador.

Foi ali que todos os sonhos de engenhos, todas as lutas de bairros do reino, concorrer se reuniram para celebrar o seu exílio da sua abrigação asombrosa, pella fortaleza.

De maneira, passou, haveria, a paz do proprio lar, tudo à causa santa da indisciplina soberana do Brasil.

Sen a ação decisiva da Cachoeira, o Ypiranga teria sido um belo gesto apenas do príncipe D. Pedro.

O santo festejou realidade, a utopia tardou-se no fato porque a Bahia, sob a direção e guia do atilado do Paraguassu, juntou a dominação dos colonizadores, conquistando-lhes a ferro e fogo, com o próprio sangue, palmo a palmo, todas as trincheiras, vencendo todos os obstáculos, e penetrando-lhe nos últimos reductos, e matando foros de julho, agora immortal, mui mais forte de julho, agora immortal, como o dia de setembro, na colina posta.

Então, triunfo contagiante da grandezza humana! Com a evolução do país quando o telão de ferro começou a calcar os caminhos para a passagem acelerada da locomotiva e os passageiros das embarcações foram subordinados pelo motor a carvão, a cidade invicta, a Meia Heróica das nossas tradições liberais, começou a entrar na declínio.

Minas nortear-se para o Rio. As riquezas das suas terras foram constituir o maior império comercial da América do Sul.

Deslocado o eixo do entreposto, diminuiu o seu movimento do comércio.

De outro lado, novas estradas abriam-se para outros portos.

A navegação desviou de todos os mares, cípios seus tributários, a concorrência.

Então bastou para o eclipse do seu espírito que o progresso abrisse mais focos de luz, por todo o país, iluminando-o.

Conseguiam a Angelina as infernadas. Ora era o sol nascendo, calcando as raias quiméricas, o fogo de Nove de Setembro, a sensatez e extinguindo o gado a fome e sede. Ora a ventania fulvia, trementando em negros, riscavam os coriscos ziguezague de chamas, e a tempestade caía num fúria de catástrofe.

Era o Funchal, arracado do leito, rugia num diluvio de extermínio, a concorrência.

Então bastou para o eclipse do seu espírito que o progresso abrisse mais focos de luz, por todo o país, iluminando-o.

Conseguiam a Angelina as infernadas. Ora era o sol nascendo, calcando as raias quiméricas, o fogo de Nove de Setembro, a sensatez e extinguindo o gado a fome e sede. Ora a ventania fulvia, trementando em negros, riscavam os coriscos ziguezague de chamas, e a tempestade caía num fúria de catástrofe.

Era o Funchal, arracado do leito, rugia num diluvio de extermínio, a concorrência.

Era a cheia. As águas alagavam ruas, garavam pelas casas, alitindos e elevando os cuiadis os despojos das trevas das destruições, da morte.

O trabalho de centos de gerações de operários, nesses períodos calamitosos, desapareceu numa noite, em horas.

Há quatro anos, a encheente atingiu a terra, que não rezam as chronicas e de não se lembram de maior os an-

tos.

E a cidade martyr lembra bem, agora, outra vez, as cidades bíblicas, sobre quem pesa o anátema da cólera do alto, fulminando.

Como os indivíduos, as coletividades têm também os seus ciclos de triunhos e de infiútos.

As cidades gregas que educaram o homem na dignificação do sentimento de arte, só hoje uma dolorosa reminiscência e Althena, neste triste momento da confusão do Vello Mundão não redita um só dos seus gestos de coragem e bravura pelo período da invasão de Xerxes.

As Thermopoli Hellenas na legenda e na epopeia sem "réplica".

Roma, após a phase viril, saiu da civilização da República e do Império sob Júlio Cesar, apenas existiu porque iluminou o pharao da Pkristã, plantou no alto do Vaticano, e a Cruz de Saboia no Quirinal, é a trajo de união do povo eterno.

Cachoeira é também uma cidade assimiladora, com o infiúto augurado pela encheente, pelo martyrio das aguas,

Maria LUCIA

A SITUAÇÃO GRAVE DE ITABUNA

Meetings, de protesto contra a nomeação do intendente—O comércio fechou as portas — A atitude dos próprios amigos do governo



Uma rua Commercial de Itabuna

Recebemos, hontem, o seguinte telegramma:

ITABUNA, 19.

Intendente do governo, nomeado o alpinólogo José Cuschewsky, por indicando o sr. Arlindo Leônio, que vem, ha muito, influenciando este município, o comércio fechou as suas portas, identificando-se como grupo dissidente, contra o nomeado.

Pois os mais exigentes devem ter se fariado. O governo foi francó. Vejam as verbas.

Telegrammas, por exemplo:

Pelo cabo

Nacional

6.490\$000

6.015\$300

Total

5.165\$182

Podia ainda ser mal: portanto não ha nada que dizer, senão exaltar a parceria do sr. Seabra com o intendente, entre os srs. Campos, França e Antônio Freitas, por causa da nomeação da professora municipal do distrito do Rio do Peço.

Portanto mesmo garantido, segundo nos asseverou em alto per-

ito o sr. Arlindo Leônio, a nomeação mais moral, a justica para todos, a execução de todas as actividades utiles e necessarias.

Mas, guindado pelos canhões do S. Marcello à magistratura suprema do Estado, viu-se logo que elle era um joquete nas mãos da sua camarilha, um instrumento da politigacia.

O caso é de excessões de intendentes, com uma ou outra exceção, é característico.

Não é vontade popular que é a razão de ser nas democracias, que o inspira.

Exponentes, comerciantes, fazendeiros e proprietários de Belmonte apelaram ao governo, e sua cidadania, de vista, apresentando a candidatura do coronel Heitor Melhemino de Assis, astuto, competente, tendo realizado uma das mais prosperas e adequadas lavouras do sul da Bahia, e ex-membro da Assembleia Constituinte.

Este é o resultado da aplicação das rendas públicas, em todas as suas invenções do campanário.

Agora, em Itabuna, todas as responsabilidades sociais se manifestaram com cerca de 1800 assinaturas, pedindo a nomeação do sr. coronel Firmino Alves.

Portanto, o mesmo município umho de men, do abastado ao mais modesto eleitor, que não assignasse aquella manifestação.

Pois bem: o governo fez convídos de mercadorias e presentes para os amigos de vista, apresentando a candidatura do coronel Heitor Melhemino de Assis, astuto, competente, tendo realizado uma das mais prosperas e adequadas lavouras do sul da Bahia, e ex-membro da Assembleia Constituinte.

Este é o resultado da aplicação das rendas públicas, em todas as suas invenções do campanário.

Acresce mais que o próprio intendente, sr. coronel Brandão, largamente daquelle deputado ali e o chefe situacionista, protestou contrariamente ao nomeamento, e o seu desastre.

Desta forma, o sr. governador continuara pertinaz em manter acto tão anti-político e prejudicial à paz do grande município.

Não é possível, sob pena de deixar ao seu sucessor a triste herança de um grande município anarcisado, confundido.

E' gravíssima a situação ali: o comércio desfaleceu, as suas portas

Horas depois, recebemos mais o seguinte:

ITABUNA, 19.

Conselho reunido com presidente, presentes Philadelpho Rebolledo, Elizeu Lopes, Francisco Coelho, Octavio Poyatos, acaba de aprovar, contra indicação do intendente, a nomeação do coronel José Kuschewsky para cargo imponente daqui daqui.

Deixaram comparecer a sessão conselheiros Domingos Lopes, Fortunato Leal e Zacharias Lopes por não se acharem neste Crédito. O presidente protestou, perante o intendente, que não havia tempo.

O intendente, sr. Arlindo Leônio, — Pró-abertura?

Ante isto os fustos da polícia pesaram, autorizada do sr. dr. J. Seabra.

S. ex. foi um ideal de sao governo isento, superior, das contingências do partidismo intransigente, de que é membro.

Naquele dia, o intendente, que é o grupo de seus fiéis, quejou-lhe todos os desfalcados, affagou a que serviu devotamente, esperando a sua accção.

O sr. Roosevelt volta a presidir a União Americana?

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que

uso o suicida

Frederico Hassel e a arma de que